

Uma publicação do DCECO – UFSJ
Outubro de 2009

InfoVer

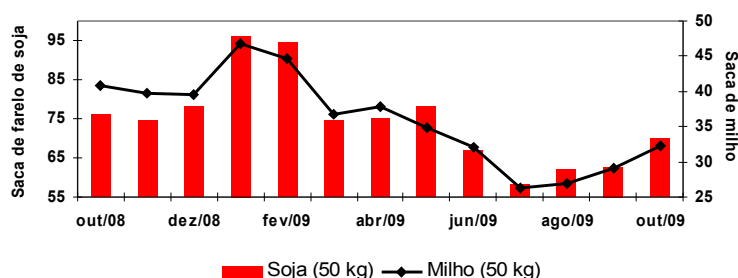
InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo das Vertentes	
Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ Campus Santo Antônio Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro – São João del-Rei - MG CEP: 36307-904 www.ufsj.edu.br	Departamento de Ciências Econômicas – DCECO Tel: (32) 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br Coord.: Prof. Ívis Bento de Lima Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo Graduandos: Alexandre Rodrigues Loures e Jucirlei Nazário

Termos de troca milho, soja e leite.

A relação de troca entre os dois principais insumos da bovinocultura leiteira – soja e milho – e o litro de leite manteve-se favorável ao produtor no mês de outubro do corrente ano. Ou seja, em relação ao mesmo mês do ano anterior, a quantidade de litro de leite despendida para aquisição de uma saca, de ambos os produtos, foi menor este ano em relação a 2008.

No caso da saca de milho, este é o quinto mês consecutivo em que a relação de troca sofre redução em relação ao ano de 2008. Nesse ano, o produtor precisou de 40,8 litros de leite de vaca para a compra de uma saca milho, em 2009, foram precisos 32,4 litros, resultando em uma queda de 20,6% na quantidade de litros de leite gastos nessa

Litros de leite necessários para adquirir uma saca de farelo de soja ou uma saca de milho



relação de troca. Contudo, na comparação entre os meses de setembro e outubro de 2009, o que se percebe é um aumento de 11,3% na quantidade de litros de leite usados para a compra da saca de milho. Em setembro foram despendidos 29,1 litros e em outubro foram necessários 32,4 litros de leite de vaca para a aquisição de uma saca de milho.

Para a saca de soja a queda foi de 7,6% em relação ao mês de outubro de 2008, ou seja, em 2009 o bovinocultor despendeu menos litros de leite na aquisição desse insumo. Em 2008 foram necessários 76 litros de leite para a aquisição de uma saca de

Tabela 1 - Relação de troca milho, soja e leite

Mês	Farelo de soja			Milho		
	2008	2009	%	2008	2009	%
Jan	58,9	96,2	63,3	36,8	46,9	27,3
Fev	56,9	94,5	66,3	36,0	44,6	23,9
Mar	55,0	74,7	35,7	33,7	36,7	8,9
Abr	56,6	75,1	32,6	32,8	37,9	15,5
Mai	52,6	78,2	48,6	33,9	34,8	2,5
Jun	61,2	66,9	9,3	34,5	32,0	-7,3
Jul	63,8	58,1	-8,9	36,6	26,4	-28,0
Ago	59,9	62,0	3,4	36,7	26,9	-26,6
Set	68,8	62,6	-9,0	42,1	29,1	-30,9
Out	76,0	70,2	-7,6	40,8	32,4	-20,6
Nov	74,5			39,7		
Dez	78,1			39,5		

soja e em 2009 foram gastos 70,2 litros de leite para a compra da mesma saca de soja. Entretanto, assim como no caso do milho, em relação ao mês de setembro de 2009 houve um aumento na relação de troca entre litros de leite e saca de soja no mês de outubro de 2009. Em setembro foram necessários 62,6 litros de leite para a aquisição de uma saca de soja e em outubro para essa mesma compra foram gastos 70,2 litros de leite, um aumento de 12,1%.

Na comparação em relação ao mês anterior esse termo de troca entre os dois principais insumos da bovinocultura leiteira e o litro de leite para o ano de 2009 esteve em queda praticamente todo o primeiro semestre e após julho houve uma reversão nessa tendência (queda) aumentando os custos para o produtor.

Tabela 2 - Preço médio dos insumos agrícolas em outubro de 2009

Produto	kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior	Produto	kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	28,20	0,71%	Ração bezerro	40	28,00	-2,61%
Sal mineral	30	35,60	-1,66%	Farelo soja	50	45,00	2,51%
Farelo trigo	40	19,40	0,52%	Farelo Algodão	50	31,50	-5,12%
Polpa cítrica	50	21,10	10,47%	Milho	50	20,75	1,72%

Tabela 3 - Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida Lt.

Produto	out/08	nov/08	dez/08	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09
Mussarela	12,10	11,50	10,45	10,20	10,25	10,05	9,85	11,05	12,79	13,53	13,29	13,99	12,49
Queijo Prato	13,85	12,21	10,60	10,15	10,05	9,76	9,56	10,96	12,75	12,99	11,90	12,89	10,25
Minas Frescal	8,24	7,76	7,36	7,65	7,48	6,95	7,15	6,99	9,25	11,21	8,49	10,90	10,20
Leite Longa Vida	1,55	1,49	1,46	1,49	1,51	1,49	1,49	1,53	2,16	1,98	1,85	1,95	1,69

Mercado da bovinocultura leiteira.

Após a maior queda dos últimos 21 meses ocorrida no mês de setembro de 2009, em outubro de 2009, o preço médio de R\$ 1,44, no mercado de São João del-Rei, do litro de leite de vaca pasteurizado não modificou, em relação ao mês anterior. Esse resultado mantém o preço médio do litro de leite de vaca pasteurizado a patamares de novembro de 2008, período em que o litro de leite foi vendido a R\$ 1,42.

A pesquisa realizada pelo DCECO/UFSJ (Departamento de Ciências Econômicas da Universidade de São João del-Rei), no mercado de São João del-Rei, para os derivados de leite, encontrou um comportamento semelhante para o preço dos quatro produtos (mussarela, queijo prato, minas frescal e leite longa vida). Esses quatro derivados do leite de vaca apresentaram queda no preço em outubro de 2009 em relação ao mês de setembro, para o mesmo ano. A maior queda foi do Queijo Prato. Que em outubro de 2009 foi negociado a R\$10,25 representando uma queda de 20,5% em relação a setembro de 2009. O Leite Longa Vida foi a segunda maior queda entre os derivados do leite. Com uma redução de 13,3% o Leite Longa Vida, em outubro de 2009, foi vendido, no mercado de São João del-Rei, a R\$ 1,69. O queijo Mussarela que em outubro de 2009 estava custando R\$ 12,49 apresentou a terceira maior queda dos derivados, 10,7%. Já o queijo Minas Frescal foi o que apresentou a menor queda de preço em outubro de 2009 em relação ao mês de

setembro, também, de 2009. Com uma redução de 6,4% esse derivado foi negociado por R\$ 10,20.

As três séries do preço livre médio (descontados frete e CESSR, ex-Funrural) pago aos bovinocultores leiteiros da macrorregião Campo das Vertentes, no mês de outubro de 2009, sofreram redução em relação ao mês anterior. O preço médio recebido pelos produtores que utilizam tanque próprio sofreu redução de 8,69% frente ao preço de setembro de 2009. O valor recebido nesse mês foi de R\$ 0,7314 e naquele foi de R\$ 0,6679, totalizando R\$ 0,06/litro de queda. Para os bovinocultores que adotam o tanque comunitário a redução foi maior, 10,93%. Com uma média de R\$ 0,7167, em setembro, e com queda de oito centavos por litro de leite, esses produtores obtiveram preço médio de R\$ 0,6383 no mês de outubro de 2009. Para a série de preços do latão, a média ficou em R\$

Tabela 4 - Preço médio do litro de leite de vaca pasteurizado

Mês/ano	R\$	Var. em relação ao mês anterior	Mês/ano	R\$	Var. em relação ao mês anterior
jan/08	1,53	-0,65%	jan/09	1,40	0,00%
fev/08	1,54	0,65%	fev/09	1,40	0,00%
mar/08	1,53	-0,65%	mar/09	1,40	0,00%
abr/08	1,54	0,65%	abr/09	1,40	0,00%
mai/08	1,54	0,00%	mai/09	1,43	2,14%
jun/08	1,54	0,00%	jun/09	1,52	6,29%
jul/08	1,54	0,00%	jul/09	1,62	6,58%
ago/08	1,54	0,00%	ago/09	1,62	0,00%
set/08	1,51	-1,95%	set/09	1,44	-11,11%
out/08	1,50	-0,66%	out/09	1,44	0,00%
nov/08	1,42	-5,33%	nov/09		
dez/08	1,40	-1,41%	dez/09		

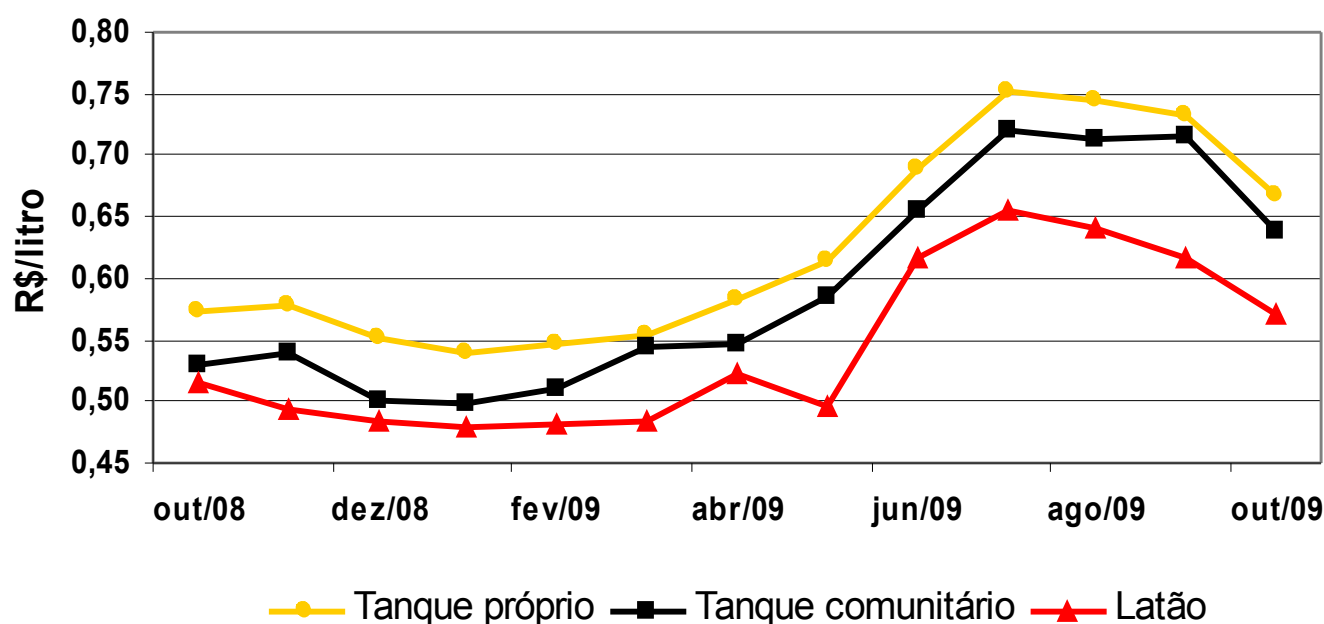
0,5700. Uma vez que, em setembro de 2009 essa mesma série atingiu média de R\$ 0,6280 a redução em centavos foi de 0,06/litro. Com esses resultados, a maior queda foi para a série de preços do tanque comunitário e a menor foi para a do latão.

Tabela 5 - Leite de setembro pago em **OUTUBRO/2009**. Preço livre após os descontos.

MUNICÍPIO/LOCALIDADE	COMPRADOR	TANQUE PRÓPRIO	TANQUE COMUNITÁRIO	LATÃO
CORONEL XAVIER CHAVES	DEL RIOS	0,71	0,70	-
	COOPERBOM	0,68	-	-
CONCEIÇÃO DA BARRA DE MINAS	SANTA ROSA	0,69	-	0,60
	LATICINIO VITORIA	0,70	-	0,63
MADRE DEUS DE MINAS	DANONE/QUALIDADE	0,72	-	-
RITÁPOLIS	CASTIL	0,60	0,60	0,50
PIEDADE DOS GERAIS	RENATA	0,58	0,56	-
SÃO SEBASTIÃO DO GIL	ITAMBÉ	0,63	0,63	-
QUELUZITO	5 ESTRELAS	0,65	0,66	0,57
VALO NOVO, ENGENHO DE SERRA E SÃO JOÃO DEL-REI	LATICÍNIO VITÓRIA	0,71	-	-
SÃO JOÃO DEL-REI	DEL RIOS	0,69	-	-
ZUEIRA E SÃO JOÃO DEL-REI	CAARG (QUALIDADE)	0,62	-	-
VENDINHA E SÃO JOÃO DEL-REI	DEL RIOS	-	-	0,55
	TREM DE MIN AS	0,69	-	-
EMBOABAS	MATOLA	0,68	-	-
OURO PRETO	VALE DO YPÊ	-	0,68	-
MÉDIA		0,6679	0,6383	0,5700
Varição em relação ao mês anterior		-8,69%	-10,93%	-7,57%

* 25 DE OUTUBRO DE 2009. Pesquisa SindRural – Informações fornecidas pelas Associações

Varição do preço livre pago ao produtor - deflacionado pelo IGP-DI



Mastite subclínica: um mal silencioso.

*Por Ítalo Stoupa Vieira e Juliana F.M. Mendonça**

Mastite é uma das doenças mais importantes que acometem os bovinos leiteiros, seja por causar enorme redução na produção leiteira, gastos com medicamentos e auxílio veterinário, descarte ou até mesmo morte de animais. Mastite é um processo inflamatório que ocorre na glândula mamária devido a infecção por diversos microrganismos, pode ser classificada em *clínica*, quando o leite fica ralo ou apresenta grumos, pus, sangue e a vaca pode apresentar alterações visíveis no úbere, como inchaço, vermelhidão, dor local; ou *subclínica*, na qual não há alterações visíveis tanto no úbere quanto no leite produzido.

Mesmo sem causar alterações visíveis a mastite subclínica provoca perdas significativas na produção de leite, além de comprometer sua qualidade (diminuindo o teor de proteína, gordura, lactose e aumentando os teores de células somáticas – CCS) método muito utilizado para identificar a mastite subclínica nos rebanhos leiteiros é o CMT (Califomia Mastitis Test), um teste rápido e simples que estima a contagem de células somáticas (CCS) no leite de amostras individuais de cada quarto mamário da vaca. De acordo com a quantidade de células somáticas do leite, forma-se um gel, de espessura variada. Se a quantidade de células somáticas é baixa, não forma gel, o resultado é negativo. De acordo com a espessura do gel, o resultado é dado em escores, que variam de traços (leve formação de gel) a + (fracamente positivo), ++ (reação positiva) e +++ (reação fortemente positiva). De posse do resultado do CMT calcula-se a porcentagem de perdas na produção de leite devido à mastite subclínica (devem ser buscados valores abaixo de 5% de perdas). A Tabela 1 mostra a comparação entre a CCS, o resultado do CMT e a porcentagem de perdas. Tomemos como exemplo um produtor de 1000 L/dia, recebendo R\$ 0,75 por litro de leite. Com escore de CMT igual a um, suas perdas podem chegar a 180 L/dia o que equivale a R\$ 4.106,70

Mastite é uma das doenças mais importantes, seja por causar enorme redução na produção leiteira, descarte ou até mesmo morte de animais.

por mês. O mesmo produtor com escore de CMT igual a zero, pode perder 50 L/dia (R\$ 1.140,75 por mês) ou até mesmo não ter perdas na produção por mastite subclínica.

O combate à mastite subclínica e clínica deve ser baseado em seis pontos básicos, que são:

- 1. Manutenção de um ambiente limpo** - sem acúmulo de fezes, barro, água;
- 2. Limpeza e manutenção dos equipamentos de ordenha** - limpeza com detergentes adequados, água limpa e na temperatura recomendada, equipamentos funcionando corretamente com pressão de vácuo regulada, tubulações de leite e vácuo, insufladores (borrachas das teteiras) trocados de acordo com as recomendações;
- 3. Tratamento das vacas em lactação com mastite clínica e terapia da vaca seca** (que consiste na aplicação de antibiótico intramamário em todas as vacas, no momento da secagem);
- 4. Descarte de vacas que apresentam casos crônicos** - tais vacas não possuem chances de recuperação do teto afetado e constituem fonte de infecção para animais sadios;
- 5. Fazer linha de ordenha** - que consiste em ordenhar primeiro as vacas que não apresentaram e por último as que apresentam mastite clínica ou subclínica; e
- 6. Adequada rotina de higiene de ordenha** - teste da caneca, lavagem e secagem adequada dos tetos, pré-dipping e pós-dipping nas concentrações adequadas.

Todos os pontos citados são de extrema importância e devem ser adotados como ferramenta de combate às mastites subclínicas, as quais são responsáveis por inúmeras perdas na atividade leiteira e se traduzem em prejuízo econômico, reduzindo a rentabilidade da atividade leiteira. (Fonte: Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira da Região de Viçosa – PDPL – RV – Ano XIX – Número 246 – Viçosa, MG – Setembro de 2009)

ESCORE DO CMT (+)	CCS (cel/ml)	PERDAS (%)
0	140.000 a 195.000	0 a 5
TRAÇOS	225.000 a 380.000	6 a 8
1	420.000 a 1.200.000	9 a 18
2	1.280.000 a 2.280.000	19 a 25
3	> 2.280.000	>25

Tabela 1 – Comparação entre CCS e CMT

**Ítalo Stoupa Vieira e Juliana F.M. Mendonça são estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Viçosa – UFV.*